

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Sandro Rogério Camargo – Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Ciências Contábeis

Sandro Rogério Camargo

Everaldo da Silva

Paulo César Machado Lemos

Gilmar Batista Mazurek

Irinei Czepula

Rita Mara Leite

Luiza Matumoto

SUMÁRIO

I – Apresentação.....	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Ciências Contábeis nas dimensões avaliadas.....	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
3 – Apresentação e análise dos resultados das questões abertas.....	21
3.1 – Introdução.....	22
3.2 – Desenvolvimento.....	22
III – Considerações finais.....	39

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo a atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os

mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório as análises dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis:

- profissionais capazes de atuarem coerentemente em funções contábeis básicas e, primordialmente, com espírito transformador da realidade empresarial mediante sólidos conhecimentos teórico-práticos e com capacidade de participação ativa junto ao processo de gestão das organizações. Ao final do curso espera-se que o egresso seja capaz de exercer suas atividades profissionais com competência, capacidade de investigação, interpretação e raciocínio lógico, além de ser comunicativo, participativo, adaptável às mudanças e possuir espírito de liderança, não esquecendo da importância da ética e da responsabilidade social no exercício de suas funções.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Ciências Contábeis. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

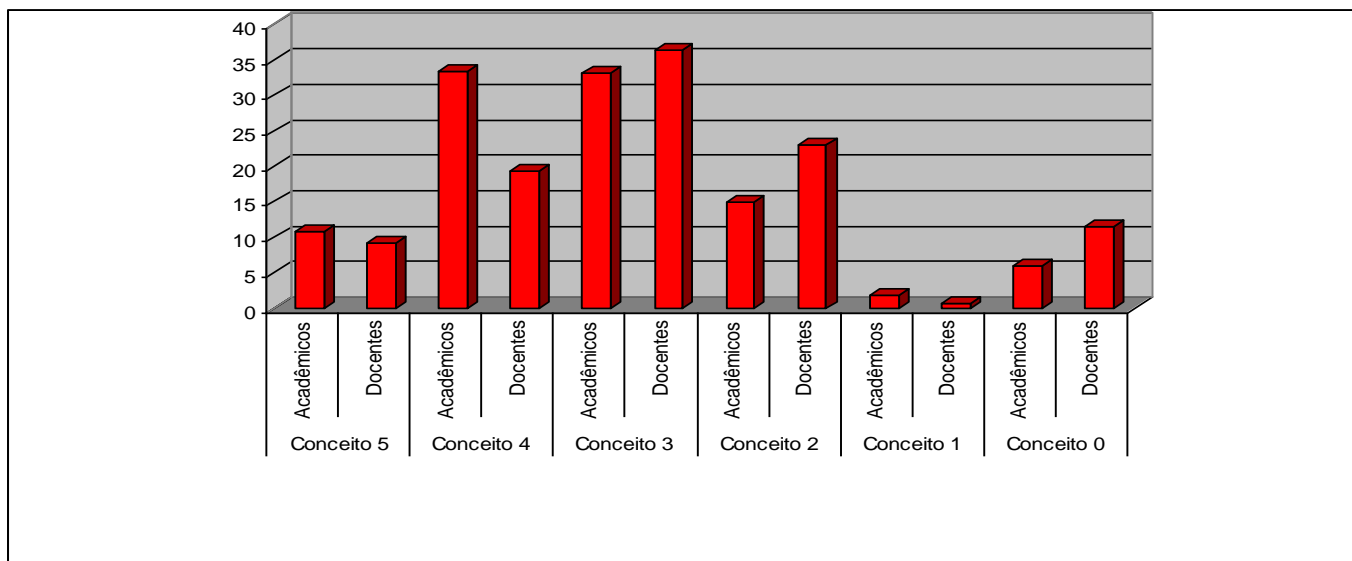


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

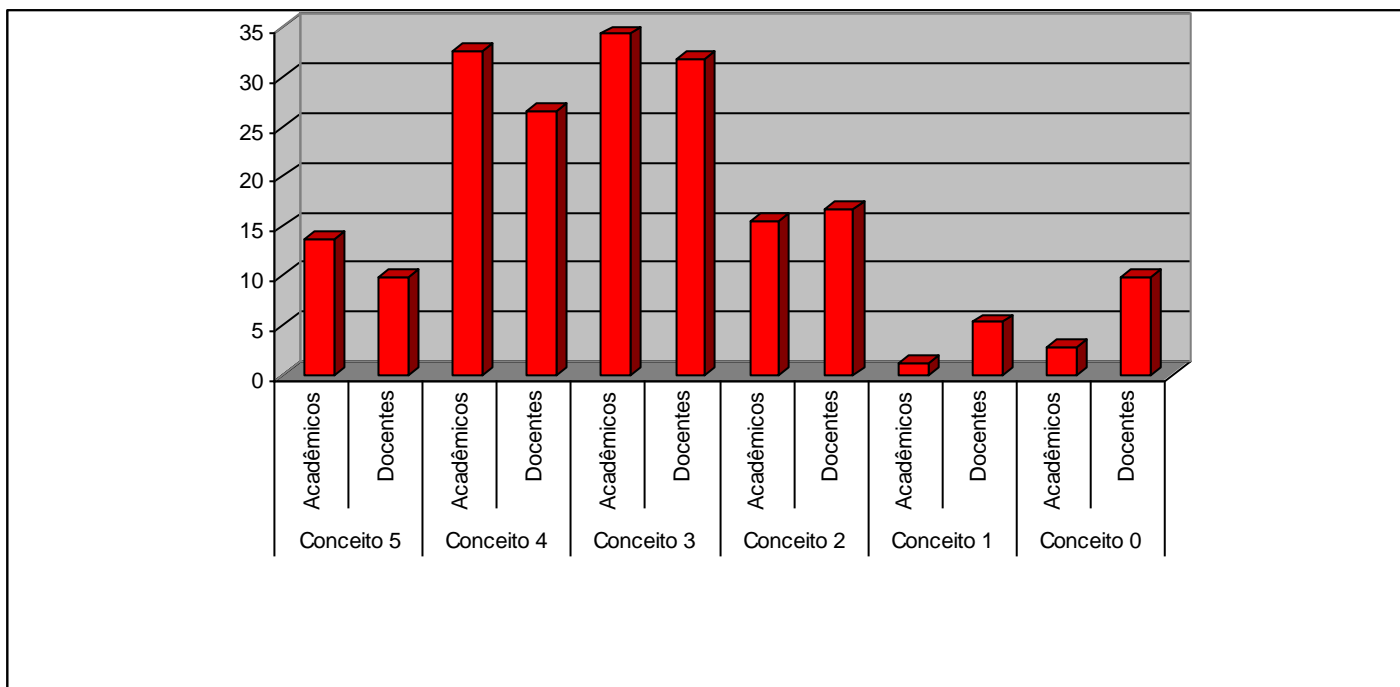


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Ciências Contábeis. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

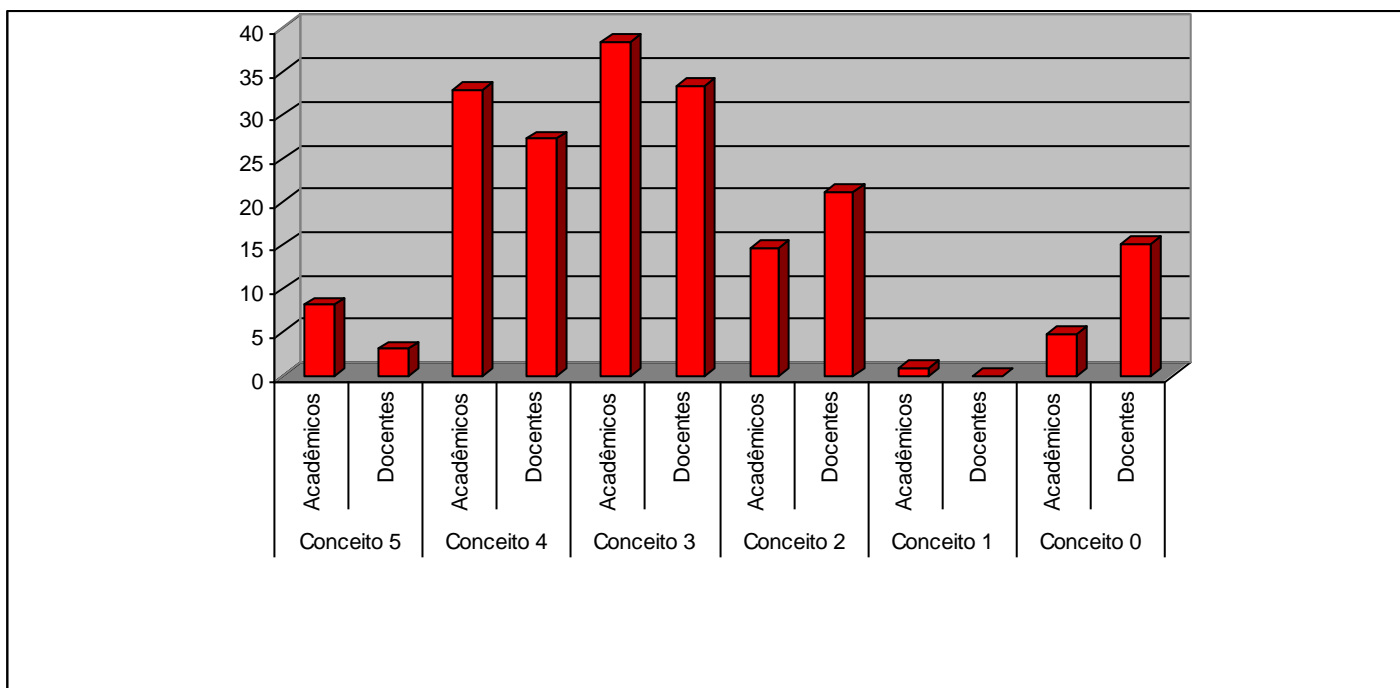


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso Envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

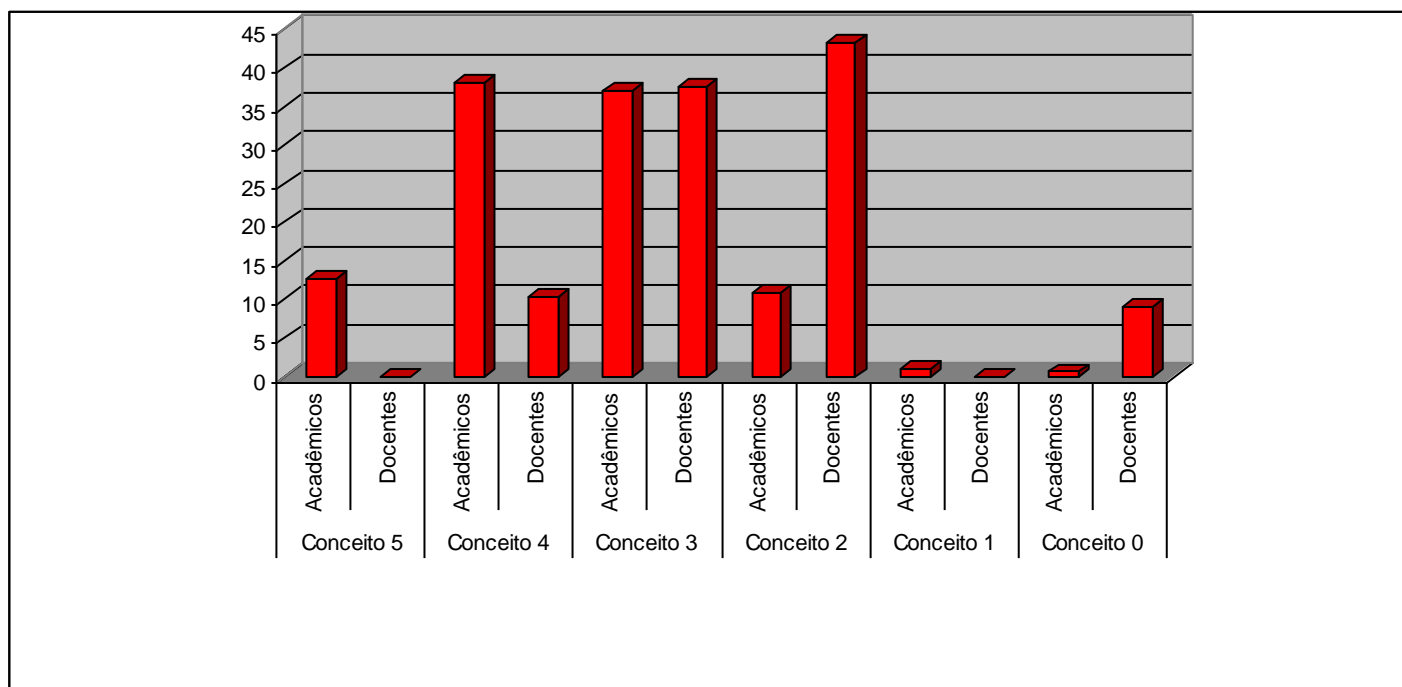


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo os acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

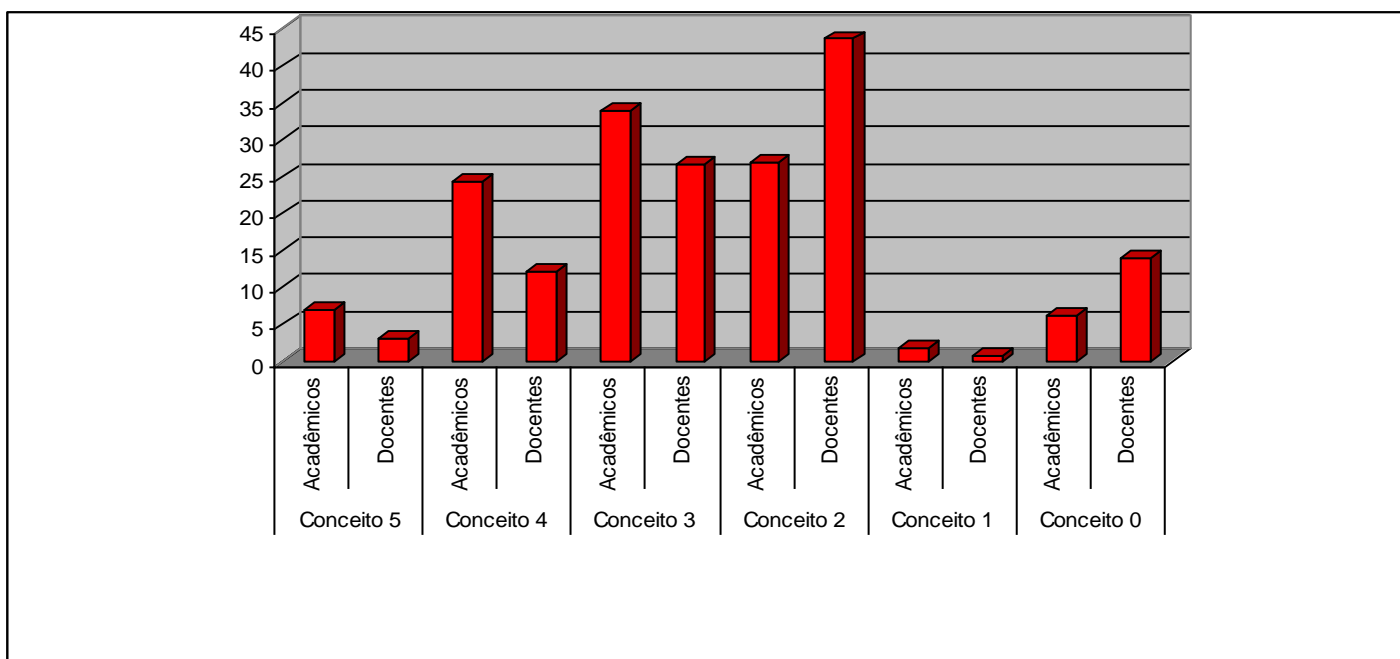


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

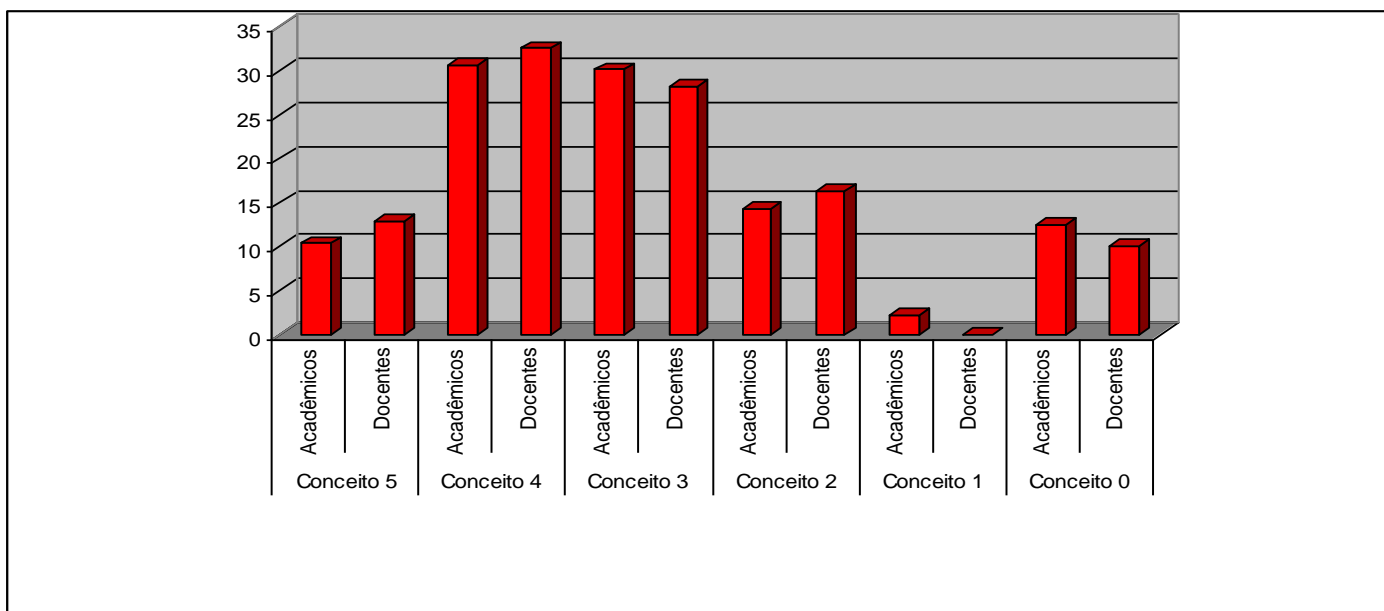


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Ciências Contábeis

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Ciências Contábeis a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

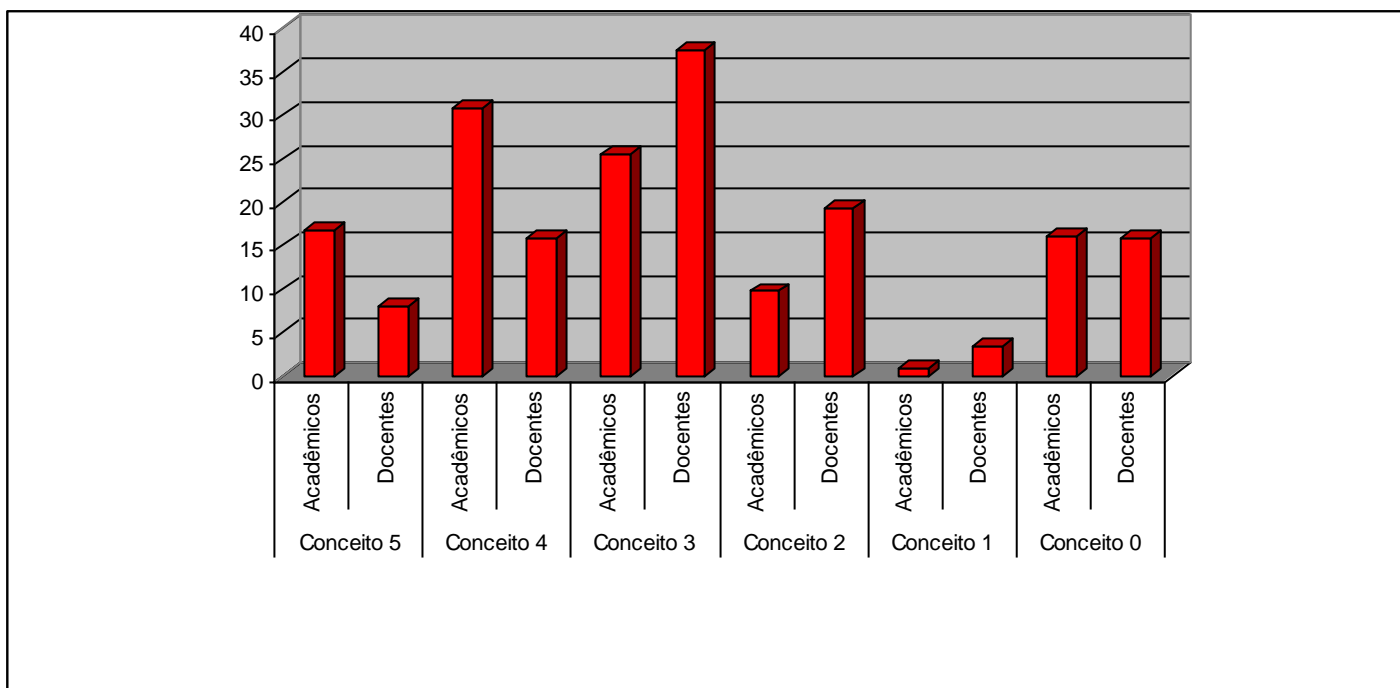


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

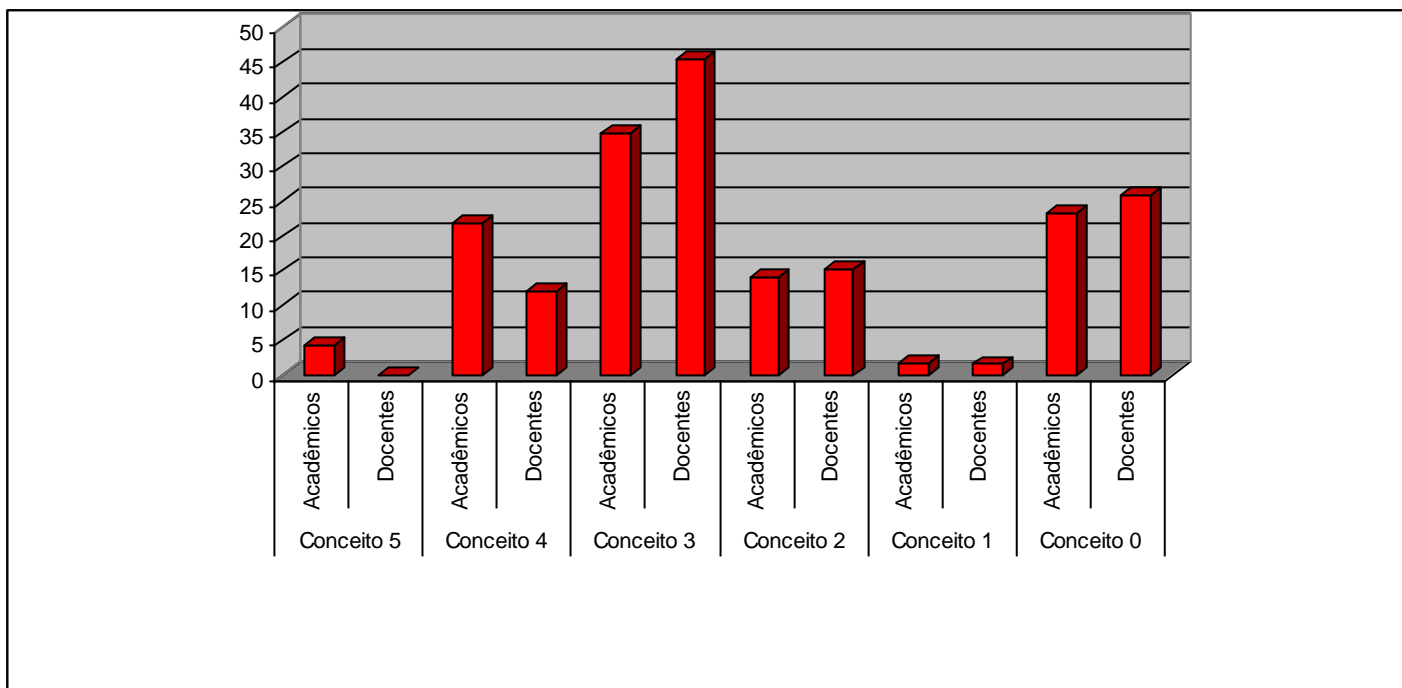


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

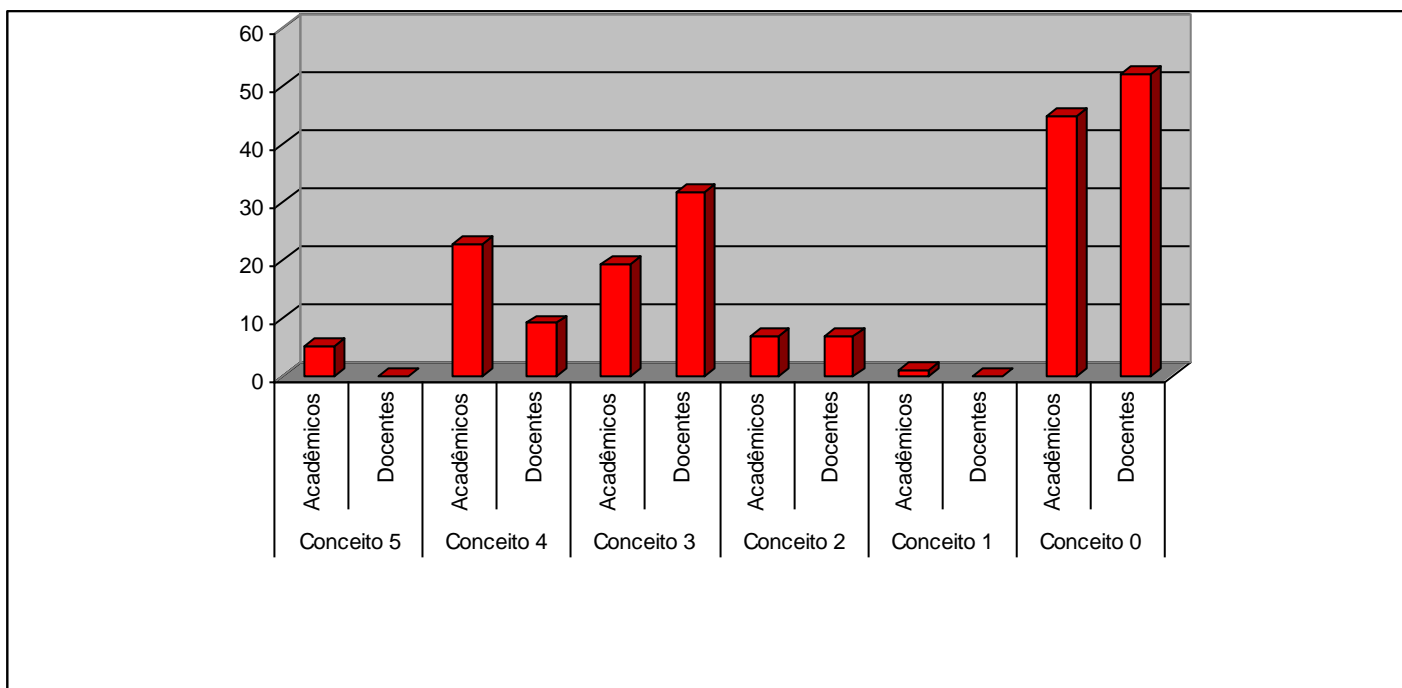


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Ciências Contábeis.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Ciências Contábeis - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	10,86	9,09	33,31	19,39	33,11	36,36	14,98	23,03	1,8	0,6	5,91	11,51
Cultura	13,6	9,84	32,69	26,51	34,34	31,81	15,47	16,66	1,13	5,3	2,73	9,84
Ensino-aprendizagem	8,11	3,03	32,97	27,27	38,47	33,33	14,63	21,21	0,94	0	4,85	15,15
Perfil acadêmico	12,6	0	38,04	10,22	37,02	37,5	10,86	43,18	0,86	0	0,57	9,09
Organização e gestão	6,85	3,03	24,31	12,12	33,94	26,66	26,88	43,63	1,77	0,6	6,22	13,93
Contexto Interno	10,32	12,91	30,65	32,53	30,1	28,22	14,23	16,26	2,22	0	12,44	10,04
Contexto Externo	16,84	7,95	30,92	15,9	25,48	37,5	9,72	19,31	0,86	3,4	16,14	15,9
Desempenho acadêmico	4,2	0	21,88	12,12	34,71	45,45	14,13	15,15	1,73	1,51	23,33	25,75
Resultados de Avaliações	5,21	0	22,75	9,09	19,27	31,81	6,81	6,81	1,01	0	44,92	52,27

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

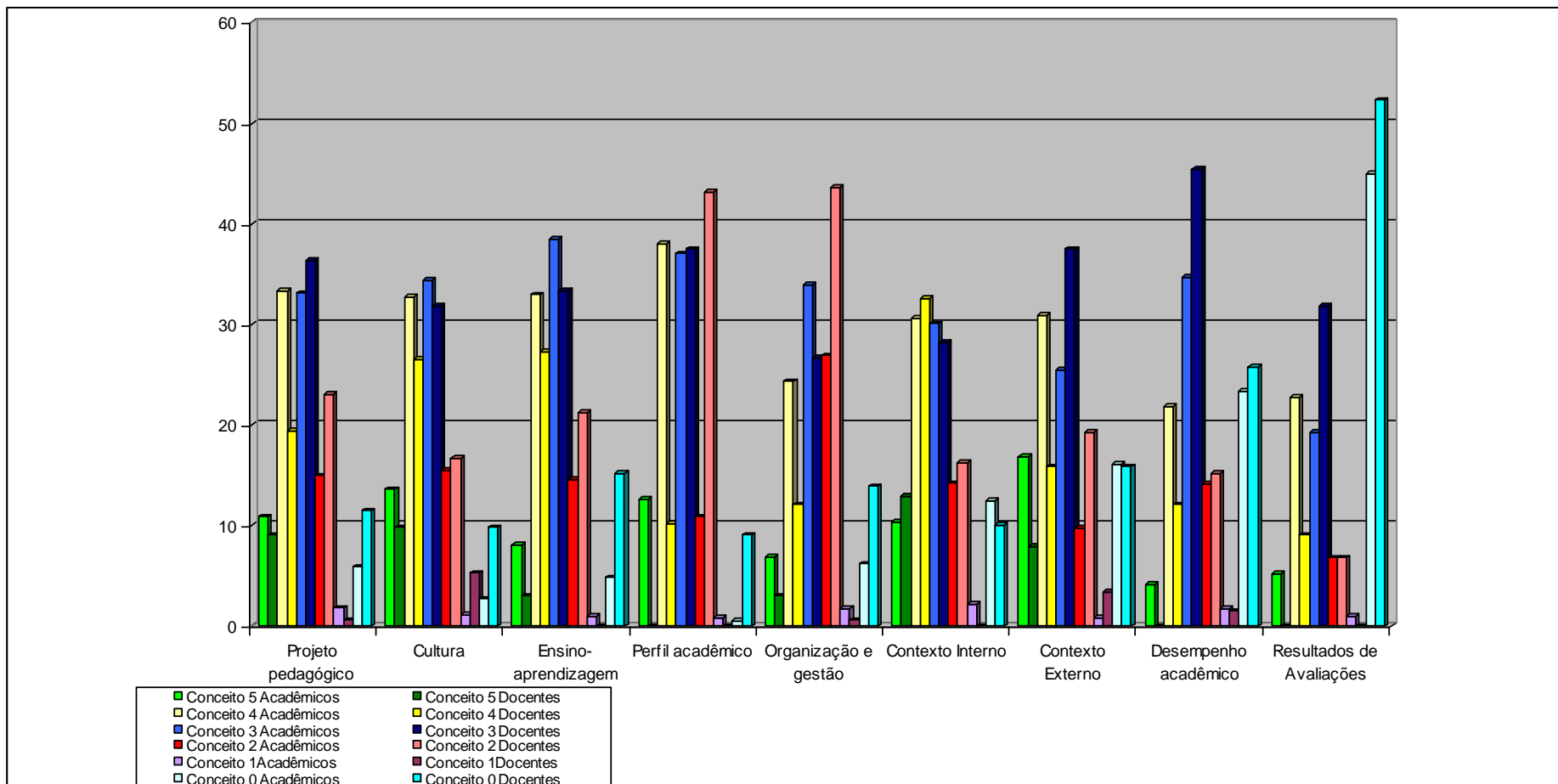


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Ciências Contábeis - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Ciências Contábeis e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Introdução

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem por objetivo a formação de profissionais com tendência para o auxílio à gestão empresarial, capazes de exercerem suas atividades em ambientes suscetíveis a rápidas transformações, de forma ética e socialmente responsável. Nesta área se requer profissionais capazes de atuarem coerentemente em funções contábeis básicas e, primordialmente, com espírito transformador da realidade empresarial, mediante sólidos conhecimentos teórico-práticos e com capacidade de participação ativa junto ao processo de gestão das organizações.

Especificamente, o curso de Ciências Contábeis objetiva:

- permitir ao acadêmico o contato com a prática contábil através da utilização de algumas disciplinas de natureza essencialmente técnica e laboratório contábil;
- destacar que somente a prática contábil não é suficiente para que o profissional cumpra suas funções no mercado competitivo, sendo necessário que tenha conhecimento das razões que norteiam o estudo das ciências contábeis;
- enfatizar a importância de mecanismos que auxiliem a geração de informações úteis principalmente à gestão dos negócios, ampliando o campo de aplicação da contabilidade;
- conscientizar sobre a importância da educação continuada como instrumento da qualidade profissional e de adequação ao ambiente atual; e
- evidenciar que o exercício profissional deve ocorrer mediante a adoção de sólidos princípios éticos e a realização de ações que revelem a responsabilidade social.

3.2 – Desenvolvimento

Considerando-se os objetivos acima apresentados foi questionado aos **discentes** regularmente matriculados no curso: ***“Em sua opinião os objetivos estão sendo atingidos?”*** Como a questão proposta era mista, o respondente deveria assinalar uma das alternativas: sim, não ou em partes e, em seguida, justificar sua resposta. Para a análise das respostas adotou-se a metodologia da análise de conteúdo que consistiu nas seguintes etapas: leitura das respostas para identificação das idéias centrais e definição das dimensões de análise. Dessa análise, pode-se perceber que os respondentes expuseram vários motivos que levavam os objetivos a serem atingidos apenas parcialmente. Entre eles, os mais recorrentes são:

Com relação aos professores:

- Falta de professores no início do ano letivo;
- Falta de empenho;
- Falta de compromisso com o aprendizado acadêmico;
- Não cumprimento do horário das aulas;
- Não comparecimento às aulas;
- Não cumprimento do conteúdo programático;
- Pouca explicação do conteúdo;
- Falta de indicação de referências bibliográficas.

Com relação às disciplinas:

- Algumas deixam a desejar, estando distantes da realidade do mercado de trabalho;
- Muita teoria e pouca prática;
- Não dão base para a realização de determinadas atividades, principalmente, a elaboração do imposto de renda;
- Falta atualização para as mudanças ocorridas na Legislação Contábil.

Outras:

- Dificuldade de diálogo entre professor aluno;
- Grade de quatro anos é insuficiente;
- A distribuição das disciplinas na grade curricular é ineficaz;
- Necessidade de tecnologia, livros e materiais didáticos mais atualizados;
- Ausência de um laboratório;

- Necessidade de melhoria do acervo bibliográfico;
- A UEPG deveria ser responsável pelo encaminhamento do acadêmico para o estágio.

Já, na visão dos **docentes**, os mesmos acreditam que os objetivos estão sendo cumpridos parcialmente, devido aos seguintes aspectos:

- O ingressante já vem com falhas educacionais e falta de interesse;
- O curso não oferece conhecimento suficiente para que o profissional obtenha êxito na área escolhida;
- Os professores não possuem a didática necessária para o ensino-aprendizado, além de não seguirem o programa da disciplina;
- Não há um consenso entre os professores sobre o nível de aprendizado a ser exigido sobre o profissional que se deseja formar.

A segunda questão observada, dizia respeito à organização curricular do curso, sendo feita a seguinte pergunta: “**Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?**” Obteve-se que a grande maioria dos respondentes **discentes** (75%) considera que a organização curricular do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis é adequada para a formação profissional. Contudo, a análise das respostas permite identificar alguns aspectos que, segundo os respondentes, deveriam ser melhorados. Assim:

- os acadêmicos acham que a grade de quatro anos dificulta o processo de ensino-aprendizagem, pois não permite que os conteúdos sejam tratados com a profundidade necessária;
- destacam a necessidade de se rever a disposição de algumas disciplinas na grade curricular;
- se faz necessária uma melhor correlação entre as disciplinas práticas e a realidade profissional.

Na visão dos **docentes**, a organização curricular do curso apresenta algumas falhas, dentre elas a redução de cinco para quatro anos tem causado:

- sobrecarga de conteúdos,
- queda no aprendizado;
- faltam disciplinas e espaço para aprofundamento dos conteúdos;
- incoerência na seqüência das disciplinas entre as séries do curso;
- dificuldade dos formandos encontrarem campo de estágio;

- necessidade de se adotar novamente o sistema de pré-requisitos para as disciplinas.

A terceira questão avaliada tinha como propósito identificar os pontos fortes do curso. Assim, elaborou-se a questão: “**Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?**” Como a questão proposta é aberta, faz-se necessário destacar que houve respostas apontando mais de um ponto forte. Desta forma, a mesma resposta pode ser considerada em mais de uma categoria, justificando assim a frequência superior ao número de respondentes.

Para a análise das respostas adotou-se a metodologia da análise de conteúdo que consistiu nas seguintes etapas: leitura das respostas para identificação das idéias centrais dos **discentes** e definição das dimensões de análise. Desta análise surgiram as seguintes dimensões:

- A - Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, maturidade, entre outros);
- B – Desenvolvimento Curricular
- C – Competência Docente Ensino Superior;
- D – Estrutura física e organizacional
- E – Formação inicial X atuação profissional (Mercado de trabalho)
- F – Gestão do Curso;
- G – Relação teoria prática (estágios, aulas de laboratórios e práticas de campo, articuladoras);
- H – Outras (sem justificativa, resposta inadequada, não sabem, não identificam)

Adotadas as dimensões centrais, na sequência da análise, cada resposta foi classificada de acordo com a idéia central conforme mostram os dados na tabela a seguir:

Tabela 01 – Dimensões Centrais das Forças e Potencialidades do Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis - **Discentes**

FREQUÊNCIA	%	DIMENSÕES
115	44,40	G – RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA
54	20,85	C – COMPETÊNCIA DOCENTE ENSINO SUPERIOR
36	13,90	B – DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
34	13,13	H – OUTRAS (não sabe/identifica, sem justificativa etc.)
12	4,63	E – FORMAÇÃO INICIAL x ATUAÇÃO PROFISSIONAL (mercado de trabalho)
4	1,54	D – ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL
4	1,54	A – ACADÊMICOS (perfil, desempenho, comprometimento)
259	100	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Observa-se que as principais dimensões das forças e potencialidades do projeto pedagógico, segundo a percepção dos discentes, estão relacionadas à relação teoria prática (44%), seguido da competência docente do ensino superior (21%), das questões relacionadas ao desenvolvimento do currículo (14%). Por outro lado, 13% dos discentes dizem não identificar, desconhecer ou não saber quais os pontos fortes do currículo, havendo apenas uma resposta inadequada. As demais dimensões apontadas representam 7,7%.

Objetivando detalhar a dimensão “relação teoria prática”, as respostas dos **discentes** foram categorizadas como mostra a tabela abaixo.

Tabela 02 – Categorias da Dimensão “Relação teoria-prática”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
21	DISCIPLINAS PRÁTICAS
18	DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE
12	DISCIPLINAS
11	DE CONTABILIDADE E DE DIREITO
10	DISCIPLINAS DA ÁREA DA CONTABILIDADE FINANCEIRA
9	DISCIPLINAS DA ÁREA DA CONTABILIDADE GERENCIAL
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
7	OUTRAS DISCIPLINAS
6	PROGRAMA, CONTEÚDO e ATUALIZAÇÃO das DISCIPLINAS
4	DIVERSIDADE DE DISCIPLINAS
3	DISCIPLINAS DE OUTRAS ÁREAS
3	DISCIPLINAS DA ÁREA DE DIREITO
3	PESQUISAS, PALESTRAS e CURSOS EXTRAS
115	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Observa-se que os **discentes** elegem como ponto forte as disciplinas voltadas à atuação na prática (21) e específicas de contabilidade (18), assim como as disciplinas relacionadas às áreas de contabilidade e direito (11), contabilidade financeira (10) e contabilidade gerencial (9). A categoria “disciplinas” (12) pode significar todas as disciplinas como também apenas disciplinas específicas de contabilidade.

A prática em estágio (8) é apontada como “interessante, principalmente para alguns alunos que não trabalham na área”. As demais respostas representam os diversos pontos fortes relacionados às disciplinas.

Com relação à dimensão competência docente do ensino superior os pontos fortes apontados pelos discentes também foram agrupados em categorias conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 03 – Categorias da Dimensão “Competência Docente Ensino Superior”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
16	CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA
13	QUALIDADE DO MÉTODO DE ENSINO/AVALIAÇÃO
10	DEDICAÇÃO, COMPREENSÃO
9	GRADUAÇÃO QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES
6	DOCENTES, PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA
54	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Pode-se verificar que o conhecimento e a experiência (16), a qualidade do método de ensino e das avaliações (13), aliada a dedicação e compreensão (10) são os pontos destacados pelos discentes na dimensão competência do ensino superior.

Tabela 04 – Categorias da Dimensão “Currículo”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
16	ORGANIZAÇÃO / DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS
7	CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS
3	GRADE PRIVILEGIA A PRÁTICA
3	REDUÇÃO CURSO P/ QUATRO ANOS
3	GRADE SATISFATÓRIA / BOA
4	OUTROS
36	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Observa-se que na dimensão currículo destaca-se a organização e distribuição das disciplinas. Nota-se também que a redução do curso para quatro anos foi apontada como ponto forte por apenas 3 discentes. A categoria “outros” corresponde a respostas variadas como “inserção de novas disciplinas [...]”; eliminação de disciplinas desnecessárias; currículo atualizado”.

Como o número de repostas para esta dimensão é pequeno, os resultados acima indicam que necessariamente poucos alunos consideram estes itens como forças e potencialidades do atual projeto pedagógico.

Para a análise dos dados constantes nas respostas dos onze **docentes** participantes adotou-se a técnica da análise de conteúdo, a qual consistiu numa primeira etapa na leitura das respostas, para em seguida, serem agrupadas nas dimensões centrais relacionadas na tabela abaixo. Cabe informar que uma resposta dada por um docente se classificou em duas dimensões, o que justifica a frequência de 12 respostas.

Tabela 05 – Dimensões Centrais das Forças e Potencialidades do Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis - **Docentes**

FREQÜENCI A		DIMENSÕES
5	41,6 7	E - FORMAÇÃO INICIAL x ATUAÇÃO PROFISSIONAL (mercado de trabalho)
4	33,3 3	B - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
2	16,6 7	H – OUTRAS (não sabe identificar, resposta inadequada)
1	8,33	C - COMPETÊNCIA DOCENTE ENSINO SUPERIOR
12		

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Para os **docentes**, o ponto forte do curso é a contribuição para que os alunos tenham acesso ao mercado de trabalho de trabalho (42%), uma vez que o currículo permite que os formandos possam desenvolver atividades em diversas áreas de trabalhos, como mostra o “discurso do sujeito coletivo”.

Discurso do Sujeito Coletivo

E – Formação inicial X atuação profissional (Mercado de trabalho) (5)

O currículo atual permite que os acadêmicos alcancem rapidamente o mercado de trabalho e, principalmente, tenham maior tempo para se aperfeiçoar através de cursos de pós-graduação. O currículo também forma generalistas, portanto, o formando pode atuar em qualquer especialidade, desde um escritório de contabilidade, como empregador ou empregado, até em uma entidade pública como concursado. A formação no curso de Ciências Contábeis tem uma diversidade de oportunidades profissionais na área e em áreas afins. O projeto pedagógico voltado a formação destes profissionais deve observar as necessidades destes profissionais e do mercado atual e as tendências futuras, sem esquecer da formação humana, ou seja, o curso abrange a formação geral do profissional de contabilidade dando-lhes condição para o ingresso na carreira. Trata-se de um curso que pode preparar para a vida profissional em várias profissões, inclusive como empreendedor, empresário de micro e pequenas empresas, para participar da grande maioria dos concursos públicos em andamento, apoiando altos executivos em decisões econômico-financeiras, enfim, o curso abre um vasto leque de opções para atuações, e não apenas como contabilista.

Na questão quatro, os **discentes** foram questionados sobre “**Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso**”? Sendo aberta a questão proposta, faz-se necessário destacar que houve respostas apontando mais de um ponto forte. Igualmente ao tratamento dado na questão três, a mesma resposta foi considerada em mais de uma dimensão, justificando assim a frequência superior ao número de respondentes.

Para a análise das respostas adotou-se a metodologia da análise de conteúdo que consistiu nas seguintes etapas: leitura das respostas para identificação das idéias centrais, sendo adotadas as seguintes dimensões de análise:

- A - Acadêmicos (perfil, desempenho, comprometimento, maturidade, entre outros);
- B – Desenvolvimento Curricular
- C – Competência Docente Ensino Superior;
- D – Estrutura física e organizacional
- E – Formação inicial X atuação profissional (Mercado de trabalho)
- F – Gestão do Curso;
- G – Relação teoria prática (estágios, aulas de laboratórios e práticas de campo, articuladoras);
- H – Outras (sem justificativa, resposta inadequada, não sabem, não identificam)

Na sequência da análise, cada resposta foi classificada de acordo com a idéia central conforme mostram os dados a seguir:

Tabela 06 – Dimensões Centrais das Fragilidades do Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis - **Discentes**

FREQUÊNCIA	%	DIMENSÕES
86	26,30	C - COMPETÊNCIA DOCENTE ENSINO SUPERIOR
82	25,08	G - RELAÇÃO TEORIA- PRÁTICA
57	17,43	B - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
47	14,37	D - ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL
26	7,95	F - GESTÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
22	6,73	H - OUTRAS
4	1,22	A - ACADÊMICOS
3	0,92	E - FORMAÇÃO INICIAL x ATUAÇÃO PROFISSIONAL
327	100	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Considerando-se o número de freqüências (259) a respeito das potencialidades do currículo, percebe-se que para os discentes existem mais fragilidades (327) do que potencialidades. Observa-se também que quatro dimensões se apresentam como de maior fragilidade e não apenas uma dimensão.

Dando seqüência na análise, foram criadas categorias para o detalhamento das respostas de cada dimensão. Assim, as fragilidades relacionadas à competência docente estão agrupadas nas seguintes categorias:

Tabela 07 – Pontos Frágeis Dimensão “Competência Docente Ensino Superior”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
24	FALTA DE EMPENHO / INTERESSE / MOTIVAÇÃO E DESCASO
12	DESPREPARADOS / DESATUALIZADOS
10	FALTA RESPONSABILIDADE (não cumprir programa, atrasos, etc)
10	MÉTODO DO ENSINO
8	FALTA DE PROFESSORES (p/ ministrar disciplinas)
6	FALTA DE PROFESSORES
5	ALGUNS PROFESSORES
4	FALTA DE QUALIFICAÇÃO
3	FALTA DE PROFESSORES (comparecimento)
3	OUTRAS
1	FALTA INTEGRAÇÃO / DIÁLOGO ENTRE ACADÊMICOS E DOCENTES
86	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Pode-se observar que os pontos frágeis relacionados à competência docente são a falta de empenho, interesse e motivação (24), a falta de preparo e de atualização (12), a falta de responsabilidades relacionadas às obrigações do docente (10) e método de ensino (10). A falta de definição ou contratação de professor para ministrar disciplinas, o não comparecimento às aulas e a falta de professores (19) também são pontos destacados pelos discentes.

Tabela 08 – Pontos Frágeis Dimensão “Desenvolvimento Curricular”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
38	ORGANIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS
16	REDUÇÃO TEMPO DE CONCLUSÃO DO CURSO
3	OUTRAS

Na dimensão curricular destacaram-se como pontos frágeis a distribuição e organização das disciplinas na grade curricular e a redução do curso de cinco para quatro anos.

Discursos do sujeito coletivo

B – Desenvolvimento curricular

B.1 Organização e distribuição das disciplinas (38)

O currículo é anual, isso deixa as matérias imóveis, sendo poucas no decorrer do curso. O posicionamento das disciplinas e a falta de tempo para trabalhar algumas disciplinas fundamentais, pois o desarranjo na ordem, e a quantidade de disciplinas que não são de aplicação direta no curso tem afetado de maneira negativa. Há muita matéria a ser ministrada, além da concentração de muito conteúdo no último ano e a responsabilidade de arrumar estágio obrigatório fica somente a cargo do acadêmico, não tendo envolvimento do departamento a não ser pelas formalidades contratuais. Uma compactação prejudicial de disciplinas que são de suma importância na formação de um profissional, que tem um vasto campo de atuação como o bacharel em ciências contábeis. Disciplinas voltadas à área do Direito, matemática (que ajudariam a desenvolver a capacidade de análise). O ponto fraco pode ser a quantidade de matérias pelo fato do curso ser anual, entretanto, se o professor abordá-las com maior profundidade, isso pode passar a ser um ponto forte. Matérias importantes foram tiradas da grade curricular e há outras matérias que servem apenas para preencher a grade curricular, sem vinculação com o curso. Em geral as disciplinas informativas não agregam muito valor ao curso. Concordo que todas as disciplinas são fundamentais ao curso, mas algumas não se direcionam aos objetivos que a fizeram existir, e com isso não conseguimos ligar o assunto "x" com contabilidade, ou seja, alguns assuntos não condizem com a proposta do curso, pelo menos para uma futura atuação no mercado de trabalho. Falta de um horário livre para estudos e pesquisas na grade. Deveria ter um professor *on line* (msn) para nos ajudar em dúvidas e outras informações.

As disciplinas que vêm de outros cursos, visto que, os professores acabam não as relacionando com o curso de Contabilidade, e assim, muitas vezes não conseguimos enxergar relação entre elas e o curso, conseqüentemente, não sabemos como e quando nos serão úteis. Algumas matérias que envolvem professores não relacionados diretamente a Contabilidade, parecem muito superficiais e desinteressados.

Algumas disciplinas de formação básica e específica deixam a desejar, tanto em relação a professores como em relação ao conteúdo. As disciplinas de formação específica deveriam ter uma carga horária maior e para algumas matérias que envolvem cálculo, poderiam aumentar os horários durante a semana. Também algumas matérias, que estamos aprendendo neste ano, deveriam ser trabalhadas desde o início, como as matérias dos anos anteriores ao terceiro ano. Na atual grade tem-se um pouco de dificuldade em algumas matérias, pois, pela grade reduzida as matérias foram compactadas, tendo pouco tempo para aprendê-las e tendo que

acelerar o processo de aprendizagem. Algumas matérias que deveriam ser passadas só no terceiro ano são passadas no segundo, causando certa dificuldade.

Na disposição das matérias ao longo do curso, a grade deveria sofrer algumas modificações, que em minha opinião, algumas deveriam ser antes de outras, ou seja algumas disciplinas deveriam ser lecionadas no começo do curso e não no final. Existem disciplinas que no primeiro ano que não são tão importantes tomando lugar de outras que poderiam valorizar mais o curso. O currículo do 1º ano poderia ter disciplinas mais aplicáveis à profissão de contabilidade. Por exemplo, a disciplina de MTPC, que está no primeiro ano da grade curricular, não que não seja utilizada durante todo o curso, mas com certeza seria de maior aproveitamento no último ou penúltimo ano. Penso que 4 anos é um tempo muito curto para a formação e com isso algumas matérias como custos no segundo ano, o aluno não está preparado. Já matemática estatística o futuro contador não utiliza na parte prática. Mercado de capitais é muito importante para o curso e acho que temos pouco tempo para nos dedicar a essa matéria dentro da grade do curso, filosofia (geralmente ninguém acha muito importante) para formar pessoas mais humanas e que pensam no bem, como por exemplo, ética deveria ser no segundo ano e não no último. Custos por exemplo poderia ser feita em dois, é feita só em um e o aluno não consegue entender muito facilmente.

B.2 Redução do tempo de conclusão do curso (16)

Há muita matéria a ser ministrada, e pouco tempo para ser aplicada (4 anos). A exclusão de um ano de curso, fez com que matérias também fossem excluídas e com isso perde-se conhecimento, de modo que quatro anos não é suficiente para uma formação adequada. Por outro lado, a quantidade de conteúdo que se aumentou com a diminuição de um ano no curso, assim a grade curricular de 4 anos ficou curta para abranger todos os conhecimentos necessários. O período muito curto nos prejudica no armazenamento do conhecimento, pois, a grade de quatro anos faz com que não seja passado tudo que é inerente à nossa profissão.

B.3 Outras (3)

A relação com outras áreas afins da contabilidade poderia ser mais exploradas. Assim como não adoção do pré-requisito e a forma como está estruturado, dando muita ênfase à escrituração contábil.

Tabela 09 – Pontos Frágeis Dimensão “Estrutura Física e Organizacional”

FREQUÊNCIA	DIMENSÕES
25	LABORATÓRIO
11	BIBLIOTECA (desatualizada, disponibilidade)
8	ESTRUTURA FÍSICA
3	TECNOLOGIA
47	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Na dimensão estrutura física e organizacional as fragilidades relacionadas ao laboratório são a falta de equipamentos modernos e utilizáveis assim como o espaço

pequeno ou apertado para as atividades a serem desenvolvidas. Quanto à biblioteca, os pontos frágeis dizem respeito à ausência, a falta de diversidade e de quantidade de obras atualizadas. Na categoria estrutura física foi evidenciada a precariedade da mesma.

D – Discurso do Sujeito Coletivo Dimensão Estrutura Física e Organizacional

D.1 Laboratório (25)

Pouco espaço nos laboratórios e a falta de laboratórios de informática. Os poucos computadores que temos a nossa disposição são velhos, lentos e desatualizados, levando em conta que atualmente o trabalho de um contabilista é quase que totalmente informatizado, este deveria ser um dos pontos fortes do nosso curso. A estrutura do laboratório também é precária, além de poucos e velhos micros, o espaço é pequeno, não comporta o número de alunos, as turmas maiores ficam muito apertadas naquele espaço, e deveria ter mais horas aula também, só uma vez na semana é pouco. Também há falta de um escritório modelo, onde os que não trabalham na área, possam se ambientar com as atividades exercidas na prática.

D.2 Biblioteca (11)

A escassez de livros mais atualizados na biblioteca, pois os livros existentes são bastante antigos e muito poucos. Alguns livros estão quase sem condições de uso para a comunidade acadêmica, e geralmente os professores pedem trabalhos mais atuais, só que com os livros que a biblioteca nos oferece não é possível, tem-se a impressão que os livros de Direito são mais novos, penso essa distribuição deveria ser mais justa, com todos os cursos. Nossa biblioteca está com muita falta de bibliografias atuais e também poucos autores.

D.3 Estrutura física (8)

Há alguns pontos fracos, como por exemplo, falta de estrutura física. A falta de infraestrutura, onde muitas vezes os ruídos externos atrapalham a aula. Quadro de giz defasado, riscado e velho.

D.4 Tecnologia (3)

A falta de estrutura tecnológica, falta de informatização durante as aulas e seria muito importante que o departamento de contabilidade contasse com um número maior de aparelhos para apresentação de slides.

Tabela 10 – Pontos Frágeis Dimensão “Gestão do Curso de Graduação”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
10	CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS (ausência/ fracos)
8	COBRANÇA JUNTO AO CORPO DOCENTE
6	INFORMAÇÕES E INTERESSE NECESSIDADES DISCENTES
2	POUCOS MEIOS PARA RECLAMAÇÕES

As fragilidades destacadas pelos **discentes** estão relatadas no discurso do sujeito coletivo:

F.1 Ausência de CURSOS, PALESTRAS, SEMINÁRIOS

A falta de iniciativa do departamento de contabilidade em promover mais palestras, eventos, seminários e atividades extracurriculares (somente a semana de contabilidade). As palestras da "semana de contabilidade" são aquém do esperado e com pouca dinâmica. Deveria ter mais palestras para os acadêmicos conseguirem realizar mais horas extra- curriculares.

F.2 Cobrança junto ao corpo docente

No geral o atual do currículo é bom. Mas se fosse seguido a risca, o que não acontece, parte por culpa de professores, parte pelos acadêmicos. A falta de cobrança da instituição com professores que não levam a sério seu trabalho, pois existem profissionais que estão apenas cumprindo hora e não passam nada que acrescente o conhecimento dos alunos, outros não cumprem nem a carga horária, simplesmente não aparecem. Falta de acompanhamento junto ao corpo docente com os respectivos protocolos de acordo dos alunos com programas da disciplina e de avaliações e também as regras básicas não são respeitadas. O horário não está sendo cumprido corretamente, tanto no início 19 horas e no final sempre antes das 22. Deveria ser cumprido o horário estipulado, e ainda alguns professores que fazem seu próprio horário e deixam os alunos sem um tempo de intervalo, moro em outra cidade e gostaria de ter um intervalo maior para poder me alimentar corretamente.

F.3 Informações e interesse nas necessidades dos docentes

A falta de informação no departamento para orientação dos acadêmicos, ou seja, um departamento com mais interesse em saber se o aluno precisa de algo ou saber suas dificuldades e procurar saber ajudá-lo. Ter mais informação em relação ao colegiado, pessoas mais informadas trabalhando no colegiado e também faltam determinadas informações que deveriam ser dadas aos ingressantes e concluintes Há pouca divulgação nas áreas de pesquisa, e os alunos muitas vezes não ficam sabendo dos projetos desenvolvidos pelos professores. Penso que há pouco dialogo entre departamento e os acadêmicos, e as vezes surgem as dificuldades que ai necessariamente o departamento deveria intervir.

Tabela 11 – Pontos Frágeis Dimensão “Outras”

FREQUÊNCIA	DIMENSÕES
11	NENHUM
2	DESCONHECEM
6	INADEQUADAS
3	NÃO SABE
22	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

A dimensão outras contempla as respostas dos discentes que dizem não haver nenhum ponto frágil, que desconhecem e que sabem. As repostas classificadas como inadequadas dizem que há pontos frágeis, mas não indicam especificamente nenhuma fragilidade.

Tabela 12 – Pontos Frágeis Dimensão “Relação teoria-prática”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
19	MUITA TEORIA E POUCA PRÁTICA
17	DISCIPLINAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS
12	PRÁTICA DIFERENTE DA REALIDADE EMPRESARIAL
6	ESTÁGIO
6	AUSÊNCIA DE DISCIPLINAS
4	DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DE CONTABILIDADE
4	PESQUISA (ausência)
4	MATERIAL DISCIPLINAS (desatualizado, ausência)
3	DISCIPLINAS DISPENSÁVEIS
3	OUTRAS
2	CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS
2	DESATUALIZADAS
82	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Nesta dimensão as fragilidades do atual currículo, na opinião dos discentes, estão relacionadas a ênfase do currículo em disciplinas teóricas em detrimento de disciplinas práticas, ou seja, muita teoria e pouca prática (19). Na categoria “disciplinas de outros departamentos” (17) sobressaem a falta de relacionamento destas disciplinas com a contabilidade, assim como da aplicação dos conhecimentos dessas áreas, e por isso “podem ser disciplinas dispensáveis”.

Na categoria “prática diferente da realidade” as fragilidades do discurso do sujeito coletivo são (12)

Apesar de ter a parte prática no currículo, ainda assim falta um pouco mais de contato com o mundo real do contador, pois é muito básico o que temos. A falta de coerência com a realidade na prática da profissão, de preparação para a realidade de um escritório de contabilidade. Acredito que algumas disciplinas não ajudam a enfrentar o mercado de trabalho. Na disciplina estágio supervisionado, são 3 alunos para um computador e não podemos desfrutar direito

para um maior aprendizado, além disso, os alunos ficam focados apenas num programa, quando sabemos que existem vários programas de contabilidade e a informática está tão difundida que os alunos podem aprender os procedimentos por conta própria. Nesse sentido, acredito que temos pouco contato com novas tecnologias e com empresas o que nos afasta da realidade do mercado. Deveríamos também ter maior atenção sobre como fazer uma abertura de empresa, e embora tenham sido elaborados trabalhos, não ensinaram como realmente se efetuar isso, como montar um contrato na prática, e fazer inscrição do CNPJ. Acho que essa deveria ser uma aula prática com a atenção do professor do nosso lado. Poucas disciplinas mostram a realidade de micro e pequenas empresas, pois no Brasil muitos profissionais atuam neste meio, mas falta também abrangência da contabilidade de empresas de grande porte, e ainda com pouco campo de abrangência na localidade de Ponta Grossa.

Na categoria “estágio” as respostas indicam que a área de estágio deveria ser mais explorada, com maior número de aulas e voltada à realidade do aluno.

Com relação à categoria ausência foram agrupadas as respostas dos discentes que indicam que o currículo deveria conter disciplinas voltadas à formação pessoal, de expressão oral e escrita, de contabilidade ambiental, de contabilidade bancária e noções de contabilidade internacional.

Discurso do sujeito coletivo das dimensões Acadêmicos e Outros

A – Acadêmicos (4)

A falta de interesse dos alunos, que na minha opinião é muito influenciada pela falta de interesse de alguns professores. A falta de dedicação, pois muitos não dão o valor merecido, muitas vezes deixam faltar respeito para com os próprios professores e outros alunos, e isso é ruim porque a sala toda tem reflexo bastante negativo. A qualidade acadêmica que esta chegando a UEPG a cada dia me parece menor, haja vista a situação do ensino fundamental e médio. Deveria ser mais exigido dos alunos com relação a conteúdos. Com relação aos estágios deveriam ser acompanhados de fato, não só no papel.

E – Formação Inicial x Atuação Profissional (3)

São matérias e conteúdos que não servirão de base para o que o mercado procura, que pouco ajudam para poder me desenvolver no trabalho. As disciplinas de formação específica deveriam ter uma carga horária maior. Um ponto importante é que ainda se privilegia a formação voltada para se procurar emprego ao término do curso. Não se incentiva o empreendedorismo voltado a formação de consultores.

Para a análise das respostas dos onze **docentes** participantes adotou-se a técnica da análise de conteúdo, a qual consistiu numa primeira etapa na leitura das respostas, para em seguida, serem agrupadas nas dimensões centrais relacionadas na tabela abaixo. Cabe informar que em algumas respostas foram apontadas mais de uma

fragilidade, as quais foram classificadas nas respectivas dimensões, justificando a frequência de 23 respostas.

Tabela 13 – Dimensões Centrais das Fragilidades do Projeto Pedagógico de Ciências Contábeis - Docentes

FREQUÊNCIA	%	DIMENSÕES
17	73,91	B - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
2	8,70	C - COMPETÊNCIA DOCENTE ENSINO SUPERIOR
2	8,70	G - RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA
2	8,70	H - OUTRAS (não sabe, não está apto)
23	100	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Observa-se que, para os docentes, as fragilidades se concentram na dimensão desenvolvimento curricular, cujo detalhamento (tabela abaixo) indica que a redução do curso de cinco para quatro anos prejudica a formação do aluno, assim como favorece a concentração de disciplinas em detrimento de uma boa organização e distribuição, comprometendo um aprendizado mais eficiente.

Tabela 14 – Pontos Frágeis Dimensão “Desenvolvimento Curricular”

FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
6	REDUÇÃO TEMPO CONCLUSÃO CURSO
5	DISTRIBUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DISCIPLINAS
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
2	EMENTAS / CONTEÚDOS DISCIPLINAS
1	NÃO ADOÇÃO DO PRÉ-REQUISITO
17	

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

Destacam-se também o não desenvolvimento adequado da disciplina estágio supervisionado, e necessidade de reformular ementas e conteúdos das disciplinas. Também foi apontado como fragilidade a não adoção de pré-requisito para as disciplinas de formação básica da contabilidade.

Discursos do sujeito coletivo relacionados às fragilidades do currículo - Discentes

B - Desenvolvimento Curricular (17)

B.1 – Redução do curso de 5 para 4 anos (6)

O tempo de graduação reduzido de 5 para 4 anos é a principal fragilidade, pois a formação em quatro anos significa que o aluno é atropelado, dificulta a organização do currículo, que não contempla espaço para as orientações e não distribui as disciplinas da melhor forma. A carga horária pequena do curso promove concentração de disciplinas no terceiro ano e que poderiam ser dadas no quarto ano. O atual currículo deve ser completamente reformulado, voltando o curso com tempo de duração de 5 anos, pois 4 anos é um período muito "apertado" para um aprendizado mais eficiente.

B.2 – Distribuição e organização das disciplinas (5)

Falta melhor organização dos conteúdos das disciplinas. A Disciplina de MTPC é ofertada no primeiro ano, porém os alunos chegam ao terceiro e quarto ano sem saber como elaborar uma capa de trabalho acadêmico. Existem algumas disciplinas no terceiro ano que poderiam ser dadas no quarto ano como, por exemplo, Contabilidade Gerencial, Análise das Demonstrações Financeiras. A formação em quatro anos significa que o aluno é atropelado, cursando disciplinas consideradas de conhecimento avançado junto com disciplinas de conhecimento básico. Conforme comentado em questões anteriores, o atual currículo carece de um encadeamento lógico entre as disciplinas e também seus conteúdos.

B.3 – Estágio Supervisionado (3)

A respeito da disciplina de Estágio III, a forma pela qual dever ser realizada não vem sendo observada, pois se adotou-se como relatório a forma de monografia e sendo trabalho acadêmico, devem ser respeitados os aspectos metodológicos, os quais não vêm sendo observados por alguns professores. O estágio supervisionado sem apoio empresarial, que não acredita na escola e nos alunos, pode ser até cultural, mas deveria ter sido pensado nisso. Docentes que não se disponibilizam para a prática adequada do estágio. Preferem supervisionar da sala de aula, sem sequer efetuar visitas, análises, discussões com os concedentes de estágio, aliás não existe contato com os poucos concedentes do estágio. Deve ser substituído o Estágio do último ano para Trabalho de Conclusão de Curso, pois os acadêmicos do último ano do curso encontram muitas dificuldades para encontrar campo de estágio para desenvolver seu trabalho.

B.4 – Ementas/Conteúdos das disciplinas (2)

Ementas das disciplinas desatualizadas, ou sintéticas, de modo que, o atual currículo carece de um encadeamento lógico entre as disciplinas e também seus conteúdos; os conteúdos que devem ser trabalhados durante o curso, para que atinja o objetivo, bem como o perfil do formando que se deseja

B.5 – Pré-requisito (1)

É necessário que se estude a implantação do pré-requisito para as disciplinas da estrutura básica do curso, tipo contabilidade 1, contabilidade 2, contabilidade 3, etc. pois considero não ser possível que o aluno curse contabilidade 2, por exemplo, devendo a contabilidade 1, ou ainda cursando as duas no mesmo período. Acredito que isto é válido para todos os cursos e não para contabilidade.

C - Competência docente ensino superior (2)

Falta um trabalho docente em unidade. Estávamos habituados com uma grade curricular de cinco anos e com a elaboração de TCC no final do curso. Hoje temos uma grade de quatro anos e estágio supervisionado. É uma nova realidade com a qual os docentes ainda não se adaptaram. Ausência de um maior número de professores com sólida teoria que possam transformar ou ser visualizada na prática. Excesso de docentes com a mesma formação básica e de mestrado, que possam abrir conteúdos para discussões. Docentes que na verdade são técnicos sem formação pedagógica. Preocupação excessiva em cumprir programa, em detrimento da aprendizagem efetiva.

G – Relação teoria-prática (2)

Incompatibilidade teoria e prática, a falta de espaço para algumas disciplinas com uma maior ligação prática e ausência de um maior número de professores com sólida teoria que possam transformar ou ser visualizada na prática.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de autoavaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.